

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende - Cinfães
Contacto telefónico e endereço eletrónico	+351 255 560 580; geral@eseccinfaes.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	9 de dezembro de 2020
Morada da entidade formadora	Rua Dr. Sá Carneiro 4690-039 Cinfães

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Avelino Evaristo Cardoso Diretor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	+351 255 560 580 avelino.evaristo@eseccinfaes.pt

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual (conforme aplicável)	
Nome e cargo de direção exercido	Maria do Carmo Ribeiro / Coordenadora da Equipa EQAVET
Contacto telefónico e endereço eletrónico	+351 964 291 115 geral@eseccinfaes.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
João José Gramaxo de Sampaio Maia	Nuno Miguel Faria Araújo
+351 916 465 767 jsampaia@gmail.com	+351 917 106 020 nuno.araujo@ipsn.cespu.pt
Universidade Lusófona do Porto	CESPU – Instituto Politécnico de Saúde do Norte

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

(assinalar a situação aplicável)

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Diretor da ESFR: Avelino Evaristo Cardoso Responsável da Qualidade: Margarida Azevedo Coordenadora da Equipa EQAVET: Maria do Carmo Ribeiro
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	Responsável da Qualidade: Margarida Azevedo Coordenadora da Equipa EQAVET: Maria do Carmo Ribeiro
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Fabiana Sousa -3º A Ana Amaral – 3º E Hugo Correia – 3º C
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	Diretores de Curso/Turma: Marisa Rego e Miguel Pereira Professores: António Portocarrero e Luís Marques Psicólogo: Daniel Campos Pessoal não docente: Rui Teixeira
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente	Empregadores: Fátima Sousa e Sérgio Sales Presidente do Conselho Geral: Serafim Rodrigues Tutor: Carla Silveira

		<p>à Associação de Pais</p> <p>. 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais</p>	<p>Encarregados de Educação: Margarida Ribeiro e Marina Lopes</p>
<p>17:15</p> <p>–</p> <p>17:45</p>	<p>Reunião Final</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.</p>	<p>. O Responsável da Entidade Formadora</p> <p>. O Responsável da Qualidade</p> <p>. O Diretor Pedagógico</p> <p>(caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)</p>	<p>Diretor da ESFR: Avelino Evaristo Cardoso</p> <p>Responsável da Qualidade: Margarida Azevedo</p> <p>Coordenadora da Equipa EQAVET: Maria do Carmo Ribeiro</p>

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição - Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização - Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Os objetivos estratégicos da Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende, Cinfães, (ESFR-Cinfães) estão alinhados com as políticas regionais, nacionais e europeias definidas para a Educação e Formação Profissional (EFP). Embora não haja evidência de estudos prospetivos com esse fim, de uma forma genérica, a documentação disponibilizada, nomeadamente o Projeto Educativo (PE) e o Plano Anual de Atividades (PAA), apresenta evidências desse alinhamento.

A oferta formativa é diversificada e cobre grande parte das necessidades da região, apresentando oito cursos em diversas áreas como a música, a indústria, o comércio, o desporto e a saúde. É de salientar que

a ESFR disponibiliza Cursos Profissionais há mais de 10 anos e que, no presente ano letivo, 50% dos seus alunos frequentam EFP. Os objetivos e respetiva calendarização são planeados com indicadores de curto e de médio prazo e os seus procedimentos e resultados são divulgados à comunidade.

A visita de verificação permitiu constatar que a equipa EQAVET e restantes *stakeholders* internos são bastante colaborativos e disponíveis, que a ligação e comunicação entre todos os setores é fácil e fluida e que os representantes da escola demonstraram empenho e sentido de responsabilidade nesta matéria, mantendo contactos regulares com autoridades locais, em particular com o Município, e outras entidades públicas e privadas, o que tem permitido ajustar a oferta formativa que tem proposto ao longo do tempo.

Tanto pais como ex-alunos são ouvidos para a abertura de cursos e os restantes *stakeholders* externos são também contactados no sentido de colaborarem na definição dos objetivos estratégicos da instituição. De notar que o diálogo entre a ESFR e o Município de Cinfães é essencial na definição da oferta formativa a propor em cada ano, embora o papel dos restantes *stakeholders* externos seja reduzido nesse ponto.

Os documentos internos da ESFR (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Plano de Formação) fornecem uma boa informação sobre as perspetivas, objetivos e dinâmica da instituição, em que é evidente a importância da EFP nas atividades programadas, e que estas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição. Nas reuniões com os *stakeholders* internos constatou-se que esses documentos eram elaborados com a participação ativa de todos os grupos. Um exemplo deste envolvimento foi a organização um Focus Grupo alargado com os vários *stakeholders* com objetivo de refletir sobre a adequação e integração deste processo de alinhamento. A equipa EQAVET está a ter um papel importante na dinâmica da instituição e o Sistema de Garantia de Qualidade (SGQ) está implantado através da respetiva equipa, o que foi visível nas reuniões realizadas durante a visita pelo grupo de peritos. Contudo, o organograma da ESFR ainda não traduz adequadamente a influência que estes dois grupos têm na organização da instituição.

Ainda em termos de organização interna, é de salientar o papel dos diretores de curso e de turma que orientam todo o trabalho desenvolvido em cada curso, detetando as necessidades e alertando os decisores para a importância de as colmatar e respetivas prioridades. A abertura permanente que estes e os restantes professores têm para que os alunos os possam contactar no sentido de resolver qualquer problema ou apresentar alguma proposta foi notório na reunião com os alunos. Foi também referido que a direção tem sempre a porta aberta para que alunos ou docentes possam colocar qualquer questão ou fazer alguma sugestão.

A articulação existente com os *stakeholders* externos, feita essencialmente pelos Diretores de Curso e Turma, permite que aqueles tenham conhecimento de que o processo de alinhamento EQAVET estava e está a ser implementado. Foi possível verificar que foram chamados a pronunciar-se, tanto pela participação via conselho geral, como na sequência de participação em reuniões com os *stakeholders* internos.]

2.2 Critério 2.

Implementação	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) - Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia - Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A ESFR está perfeitamente integrada na comunidade local, como ficou claro na reunião com os *stakeholders* externos e que reconhecem a qualidade da formação nos cursos de EFP e a importância da Escola no desenvolvimento económico local. A instituição apresenta uma extensa e diversificada rede de parceiros e que é relevante no contexto da região em que se insere. Tem protocolos assinados com várias entidades públicas, de onde podemos salientar o Município de Cinfães, diversas Juntas de Freguesia, Centro Hospitalar Tâmega e Sousa e o Centro de Saúde de Cinfães. Tem também protocolos assinados com mais de vinte entidades privadas, como, por exemplo, mini e supermercados, estabelecimentos hoteleiros e de alojamento local, associações de solidariedade, várias empresas de pequena dimensão de carácter comercial e bandas filarmónicas, onde os seus alunos fazem estágio.

A Escola participa e desenvolve muitos e variados projetos de âmbito local, regional e nacional, em que participam os seus alunos. Salientamos os projetos “Consertamos em Casa” e “Saúde em Movimento”

(local), “Crescer Solidário” (regional), “Escolas Solidárias – EDP” (nacional). Todavia, embora assegure a mobilidade internacional dos alunos através da participação no programa ERASMUS+, a nível internacional, a Escola pode ampliar os projetos de forma a fomentar a aprendizagem e autonomia dos alunos no desenvolvimento de atividades profissionais.

Na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), ao longo de 600 horas de estágio, divididas de forma crescente pelos três anos do curso, os alunos realizam o seu trabalho em função das conveniências da empresa, ajustando-se às suas necessidades conjunturais e circunstanciais, mas também têm oportunidade de desenvolver projetos pessoais. De referir, no entanto, que a partir de março de 2020 até ao fim do passado ano letivo, as limitações sanitárias impostas pela Direção Geral de Saúde decorrentes da pandemia de COVID-19 levaram a que os alunos dos diferentes cursos tivessem dificuldade em prosseguir naturalmente com os estágios em que estavam implicados. A maior parte dos estágios são de âmbito local ou regional, contudo também se realizaram estágios em contexto externo ao concelho, como, por exemplo, nos Açores (para alunos do curso de Sopro e Percussão), Penafiel, Viseu e Porto.

O plano de formação docente decorre da identificação das necessidades de formação em cada ano e os temas de formação são propostos pela direção e pelo corpo docente e não docente. Abrange as diversas áreas de formação dos docentes que colaboram nos cursos de Ensino Profissional, mas tem falhas na aposta na especificidade de cada curso.]

2.3 Critério 3.

Avaliação	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP - Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP - Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[Segundo a documentação entregue pela ESFR, os descritores EQAVET e outros indicadores utilizados pela instituição têm em vista, essencialmente, a preocupação com a manutenção da taxa de aprovação e de conclusão do curso e de redução dos número de módulos em atraso, indo ao encontro dos objetivos instituídos e definidos pelas políticas Europeias, reforçando a articulação entre os objetivos definidos e a política Europeia para a EFP.

A monitorização dos indicadores é realizada ao longo do ano letivo fundamentalmente de maneira informal, através dos *stakeholders* internos, nomeadamente os professores, diretores de curso e de turma e serviço de psicologia e orientação/gabinete de apoio ao aluno e à família (SPO/GAAF), que participam ativamente e em interligação na análise dos resultados, deteção de dificuldades e na seleção das ações de

melhoria. Sempre que necessário, por indicação de qualquer dos elementos referidos, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) intervém propondo medidas de caráter universal ou seletivas, de forma a promover a aprendizagem dos alunos. Constatou-se, nas diferentes reuniões realizadas na visita de verificação, que, em virtude da dinâmica de interligação entre os diferentes *stakeholders* internos, qualquer problema é rapidamente analisado envolvendo-se, também, se necessário, o encarregado de educação do aluno em causa.

Os mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados são visíveis na ESFR. Os *stakeholders* externos pronunciam-se sobre as necessidades de melhoria através de inquéritos a preencher no fim do ano letivo e de reuniões a realizar nessa altura ou em encontros durante os períodos de FCT entre tutor e supervisor sobre a avaliação dos alunos ou sempre que surja algum ponto que precise de esclarecimento ou revisão. Na FCT, a avaliação é realizada formal e informalmente pela empresa e pela escola ao aluno, havendo reuniões regulares entre tutor da empresa e supervisor da escola, e a avaliação do aluno à FCT e do próprio operador à empresa é realizada essencialmente de maneira informal.

No final de cada ano letivo, é solicitado às empresas, alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação o preenchimento de diversos questionários de satisfação. Os resultados destes questionários são incluídos nos relatórios anuais de Autoavaliação.

De forma a poder acompanhar os indicadores de forma sistemática, a Escola criou um ficheiro Excel de monitorização dos resultados de cada indicador e que provêm de vários sistemas de alerta existentes e faz análises trimestrais, nomeadamente, sobre do número de módulos em atraso, número de faltas injustificadas, número de desistências, indisciplina, apreciação dos orientadores de Provas de Aptidão Profissional (PAP), desenvolvimento dos projetos integradores e articulações curriculares.

Contudo, a instituição pode melhorar os procedimentos de monitorização, nomeadamente através da elaboração, discussão e divulgação de relatórios intercalares, realizados a partir de inquéritos trimestrais ou semestrais aos diferentes *stakeholders* internos e externos, de modo a assegurar uma mais completa identificação de aspetos menos bons, o que permitiria a melhoria dos resultados dos diversos indicadores. A análise contextualizada dos resultados e a consensualização de melhorias necessita de uma maior sistematização, de maior evidência e de uma discussão mais alargada nomeadamente com os *stakeholders* externos.]

2.4 Critério 4.

Revisão	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos - Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados - Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[A análise documental e a visita de verificação permitiram constatar que há vários mecanismos informais e formais de revisão do processo, como as reuniões anuais realizadas com os *stakeholders* internos e externos e os questionários por eles preenchidos, o instrumento centralizador de monitorização e controlo dos resultados de cada indicador e a dinâmica de interligação e comunicação entre os diferentes *stakeholders* internos. Ao longo dos últimos anos, tem havido razoáveis ou bons resultados em quase todos os indicadores e a sua evolução tem sido positiva em quase todos eles. A única exceção tem que ver com a taxa de empregabilidade que desceu 15 pontos percentuais de 2017 para 2018. No entanto, o Plano de Melhoria (PM), apesar da evolução positiva desses indicadores, aponta para metas que nos parecem, em alguns casos, pouco ambiciosas para 2022, nomeadamente nas taxas de conclusão dos cursos, de conclusão no tempo previsto e de desistência.

No PM, os quadro de identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar e de Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização são claros e apresentam-se diversas e boas propostas de

ações de melhoria, como, por exemplo, aumentar o envolvimento dos encarregados de educação na comunidade de vida escolar e fomentar as práticas de diferenciação pedagógica, trabalho colaborativo, autorregulação e avaliação formativa. Contudo, as medidas previstas para avaliação dos resultados destas medidas ou de outras também previstas no PM deveriam ser mais explícitas, sob pena de tornar difícil a análise e a revisão das medidas adotadas e a adotar. Além disso, os mecanismos de alerta precoce de situações a rever não têm ainda uma tradução formal num processo de revisão eficiente e permanente ou, pelo menos, trimestral. De notar, contudo, que, devido às restrições impostas pela pandemia, nomeadamente o fecho das escolas a partir de março de 2020 e mudança do ensino de presencial para *online*, as ações poderiam ter sido implementadas no ano letivo de 2019/20 foram transportadas para 2020/21, atrasando a fase de Revisão do processo de alinhamento com o quadro EQAVET.

Em relação ao sítio institucional, embora este disponibilize praticamente toda a informação referente ao SGQ, não se tem acesso fácil e autónomo aos relatórios de satisfação dos *stakeholders* internos e externos pois só surgem integrados nos relatórios de autoavaliação.]

2.5 Critério 5.

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none"> - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua - Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Àtravés da documentação analisada e na visita de verificação confirmou-se a existência de diálogo constante entre os *stakeholders* internos e externos e sua participação na vida quotidiana do operador, frequentemente por vias informais, para além dos procedimentos institucionalizados como participação em reuniões e preenchimento de questionários. Em períodos determinados e sempre que necessário, há reuniões dos alunos e dos encarregados de educação com os diretores de curso e turma e o SPO/GAAF, assim como reuniões e contactos com as entidades que asseguram a FCT e outras entidades com as quais o operador tem parcerias estabelecidas, como por exemplo, o Município. Durante a FCT, através do supervisor e do tutor, há contacto permanente entre a ESFR-Cinfães e a empresa, o que permite uma melhor e mais controlada formação e avaliação do aluno por ambas entidades e, no final, a empresa fornece *feedback* no sentido de manter ou alterar o tipo de formação prestada ao aluno. Há reuniões anuais com os *stakeholders* internos e externos. Contudo, essas reuniões deveriam ter maior regularidade, o que permitiria que as posições e opiniões dos *stakeholders* externos tivessem mais influência e peso institucional nas decisões da direção da Escola, nomeadamente nas opções de oferta formativa.

Na fase de escolha do curso, a Escola organiza reuniões com os alunos do Ensino Básico desta e de outras escolas de outros concelhos, como Resende e Baião, onde os esclarece, com a ajuda de alunos que já

frequentam a EFP, sobre as características e potencialidades de cada curso. O SPO/GAAF tem um papel determinante, tanto na fase de escolha de curso, como durante o próprio curso, especialmente na sua fase inicial ou numa eventual mudança de curso, dando apoio aos alunos de forma a que cada um possa seguir o que pretende, enquadrando-os nas características próprias do seu curso, tentando com que se ajustem ao novo contexto de ensino e desenvolvam as suas capacidades.

O sítio da ESFR está atualizado e disponibiliza muita informação diversificada no âmbito da FCT, a diferentes níveis como a oferta formativa, documentos orientadores, projetos, concursos e notícias. Por exemplo, a visita de verificação do processo de alinhamento com o quadro EQAVET foi colocada no sítio no dia seguinte à sua realização. Há muita documentação disponibilizada no sítio, de onde salientamos todas as avaliações internas e externas realizadas desde 2010 e diversos documentos referentes à EQAVET: Documento-base, Plano de ação, Relatório de Operador, Resultados dos Indicadores e Objetivos, Gráficos – Inquéritos de Satisfação dos *stakeholders* internos e externos, Cartaz, PPT e carta de apresentação do projeto EQAVET, atividades desenvolvidas pelos alunos da EFP e Caixa de Sugestão de Melhorias.

A comunicação mais importante é também passada pelos diretores de curso/turma aos alunos e o SPO/GAAF tem também um papel importante na informação dada aos encarregados de educação.]

2.6 Critério 6.

<p>Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</p>	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas. - Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
---	--

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[A documentação disponível permitiu-nos compreender que, na ESFR-Cinfães, estão a ser aplicadas as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão do ciclo de qualidade, se bem que, como já referimos, em graus diferentes. A visita de verificação, através das diferentes entrevistas realizadas, permitiu confirmar que, no operador, o ciclo de melhoria contínua encontra-se desenhado, projetado, calendarizado e já iniciado, havendo uma sequência das diferentes fases do sistema de garantia e melhoria da qualidade, embora a repercussão da fase de revisão do plano de melhoria no ciclo seguinte tenha sido interrompido parcialmente pelo fecho da Escola provocado pela pandemia e tenha perturbado a dinâmica repetitiva na gestão da oferta formativa de EFP.

Apesar disso, podemos afirmar que o ciclo de melhoria contínua se encontra projetado, calendarizado, implementado, avaliado e parcialmente revisto e que se pode verificar a sua implementação nas práticas de gestão e operacionais da vida quotidiana da ESFR-Cinfães. Esta dinâmica foi confirmada nos diferentes

painéis, nos quais ficou patente que não é ainda sistémica a implementação do envolvimento dos diferentes *stakeholders* na aplicação integral do ciclo PDCA.

A nível de comunicação e relativamente aos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP, o sítio institucional da ESFR apresenta quase toda a informação relevante para o SGQ. Os três documentos fundamentais, Documento-base, Plano de Ação e Relatório do Operador, estão disponíveis, bem como o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno e o Plano de Formação e Relatórios de Autoavaliação. Contudo não estão disponíveis os Relatórios de Monitorização e de Satisfação dos *stakeholders* internos e externos.]

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

[A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende, Cinfães é uma escola não agrupada com contrato de autonomia desde 2013, como escola TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária. No ano letivo de 2007/08, lançou os primeiros cursos profissionais que, com os ajustes necessários às conveniências da região, se vão mantendo até hoje.

Quer a documentação disponível, quer a visita de verificação realizada permitiram-nos ficar com uma boa opinião geral sobre a instituição e a EFP disponibilizada, tanto no que se refere a instalações e equipamento como à equipa, apresentando-se como um importante suporte para o desenvolvimento económico e social da região em que está inserido.

Verificámos que o processo de alinhamento com o quadro EQAVET foi devidamente planeado e implementado. Verificou-se uma adequada definição de objetivos estratégicos e uma boa comunicação e articulação entre os *stakeholders* internos. Entre estes e os *stakeholders* externos há também um forte relacionamento e uma boa comunicação, tanto com os encarregados de educação como com os parceiros públicos e privados implicados na FCT. Todos os *stakeholders*, internos e externos, têm uma opinião claramente positiva sobre a ESFR-Cinfães, em especial o bom relacionamento entre todos os grupos, o que dá uma enorme segurança aos alunos e encarregados de educação. De referir, contudo, que seria interessante que os *stakeholders* externos tivessem uma intervenção mais ativa na fase de revisão do processo EQAVET.

A avaliação encontra-se numa fase avançada, pois existe já um conjunto relevante de indicadores com os resultados obtidos, que, sendo bons, podem ser melhorados. As propostas de melhoria decorrentes da revisão estão bem elaboradas mas encontram-se ainda numa fase inicial e o plano de formação de docentes deveria apontar mais para as especificidades de cada curso e os meios de avaliação e monitorização intermédios devem ser melhorados.

Podemos dizer que o sítio institucional está, de um modo geral, atualizado. A informação referente à oferta educativa é completa, os documentos centrais do SGQ (Documento-base, Plano de Ação e Relatório do Operador) estão acessíveis, assim como os documentos de planeamento e avaliação internos do operador. Estão também disponíveis vários documentos referentes à avaliação do processo, mas faltam documentos referentes à monitorização da satisfação dos *stakeholders* e de relatórios referentes a resultados da revisão.

De qualquer forma, foi possível perceber que, em termos gerais, na ESFR-Cinfães, o ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP se encontra numa fase avançada da sua implementação.]

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

[A ESFR-Cinfães encontra-se em processo de consolidação do seu alinhamento com o quadro EQAVET, mas ainda não está consolidado.

Apresenta diversos fatores positivos, como a documentação disponibilizada, a relação entre *stakeholders* internos e externos e o planeamento, implementação e avaliação do alinhamento do sistema de garantia e qualidade com o Quadro EQAVET. Porém, há alguns pontos que necessitam de melhoria, cuja execução não deverá ser difícil de cumprir:

- Atualizar o organograma de forma a evidenciar, na dinâmica da Escola, o papel da EQAVET e do SGQ e a traduzir as novas perspetivas introduzidas pelos DL55/2018, DL54/2018 e Lei116/2019, no campo da flexibilidade e da inclusão, em particular mostrando o papel da EMAEI.
- Criar mecanismos e estratégias que permitam que os *stakeholders* externos (não só o Município) tenham um papel mais forte da definição da oferta formativa.
- Ampliar os projetos de caráter internacional, nomeadamente no âmbito do ERASMUS+, de forma a abrir a perspetivas dos alunos e a fomentar a aprendizagem e autonomia destes no desenvolvimento de atividades profissionais.
- Diversificar as áreas de formação dos docentes que colaboram nos cursos de Ensino Profissional, apostando mais na especificidade de cada curso.
- Realizar inquéritos trimestrais ou semestrais aos diferentes *stakeholders* internos e externos, de modo a assegurar uma mais completa identificação de aspetos menos bons, o que permitiria a melhoria dos resultados dos diversos indicadores.
- Criar um modelo de inquérito *online* que otimize o seu preenchimento e as respetivas taxas de resposta.
- Criar sistemas formais e visíveis no sítio institucional que permitam traduzir os mecanismos de alerta precoce já existentes na Escola num processo de revisão eficiente e permanente ou, pelo menos, trimestral.
- Realizar reuniões com os *stakeholders* internos e externos com maior regularidade do que anual (por exemplo, trimestralmente), de forma a apurar com mais atualidade situações que requeiram ações de revisão.
- Criar mais momentos de aproximação das empresas à Escola com o desenvolvimento de atividades conjuntas que favoreçam o conhecimento e disseminação do trabalho desenvolvido pelos alunos e que possam potenciar a sua empregabilidade.
- Estabelecer metas intercalares trimestrais ou semestrais que permitam uma definição mais clara e evidente de melhorias intermédias e sirvam de referência a uma monitorização em períodos mais curtos.
- Criar instrumentos que permitam monitorizar e avaliar essas metas intercalares e facilitar a revisão dos processos em tempo útil.
- Disponibilizar no sítio institucional os Relatórios de Monitorização e de Satisfação dos *stakeholders* internos e externos.]



IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende, Cinfães, **propõe-se**

(assinalar a situação aplicável)

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

João José Gramaxo de Sampaio Maia

(Perito coordenador)

Porto, 30 de dezembro de 2020

Nuno Miguel Faria de Araújo

(Perito)